

Serviço de livreria

A livreria do CCS tem como principal características a disponibilização de títulos dentro da área de ciências humanas, com grande ênfase para a temática anarquista. Visa assim suprir uma deficiência presente no mercado, que deixa muito a desejar quanto à distribuição de publicações libertárias.

Os títulos podem ser obtidos tanto na sede do CCS ou por correio. Para adquirir algum dos títulos por via postal basta selecionar conforme a lista abaixo. Após escolher envie a lista com os títulos e quantidades para caixa postal do CCS ou por e-mail, que em seguida será enviado resposta quanto ao valor total com o frete postal e se há suficiência de estoques. Em posse do valor, basta fazer depósito em conta corrente em nome do CCS, banco itaú, c/c 68704-1, agência 0211, e enviar-nos o comprovante. Os livros serão enviados na modalidade postal escolhida seguindo os prazos de entrega determinados pelos Correios.

Livros

Análise Do Estado/O Estado Como Paradigma De Poder - Eduardo Colombo -R\$ 15,00- Editora Imaginário

Anarquia, A -Errico Malatesta - R\$ 15,00- Editora Imaginário

Anarquia, A- Sua Filosofia, Seu Ideal - Pedro Kropotkin -R\$ 15,00- Editora Imaginário

Anarquismo, Obrigação Social E Dever De Obdiência - Eduardo Colombo - R\$ 15,00- Editora Imaginário

Anarquismos E Sociedade De Controle - Edson Passetti - R\$ 37,00- Editora Cortez

Anarquistas Julgam Marx, Os -Vários - R\$ 25,00- Editora Imaginário

Anarquistas: Ética E Antologias De Existências -Nildo Avelino -R\$ 25,00- Editora Achiamé

Apelo À Unidade Do Movimento Libertário - Raymond -R\$ 15,00- Editora Imaginário

Arte E Anarquismo -Bazon; Ferrua; Berthet -R\$ 15,00- Editora Imaginário

Autogestão E Anarquismo -Leval, Berthier, Mintz -R\$ 20,00- Editora Imaginário

Bairro, A Comuna, A Cidade...Espaços Libertários -Bocknin, Boino, Gichel -R\$ 15,00- Editora Imaginário

Bartolomeu E Nicolau -Olavo Cabral Ramos Filho -R\$ 5,00- Editora Achiamé

Bibliografia Libertária, A -Adelaide Gonçalves/Jorge E. Silva -R\$ 22,00- Editora Imaginário

Colônia Cecília -Renata Palottine -R\$ 9,00- Editora Achiamé

Construção Da Anarquia, A -Gilbert Ledon -R\$ 5,00- publicação do autor

Curso Livre De Abolicioismo Penal -Edson Passetti -R\$ 20,00- Editora Revan

Desastres Da Guerra, Os -Goya -R\$ 16,00- Editora Imaginário

Deus E O Estado -Mikail Bakunin -R\$ 15,00- Editora Imaginário

Dia Que O Mundo Parou, O -Roanld Creagh -R\$ 15,00- Editora Imaginário

Do Principio Federativo -P.J.Proudhon -R\$ 22,00- Editora Imaginário

Educação, Comunicação, Anarquia -Guilherme Corrêa -R\$ 28,00- Editora Cortez

Entre A História E A Liberdade -Margareth Rago -R\$ 30,00- Editora Unesp

Escritos Contra Marx -Mikail Bakunin -R\$ 15,00- Editora Imaginário

Espanha Libertária- A Revolução Social Contra O Fascismo -Le Monde Libertete -R\$ 20,00- Editora Imaginário

Essencial De Proudhon, O -Francisco Trindade -R\$ 15,00- Editora Imaginário

Estado E Seu Papel Histórico, O -Pedro Kropotkin -R\$ 15,00- Editora Imaginário

Estatismo E Anarquia -Mikail Bakunin -R\$ 45,00- Editora Imaginário

Evolução, Revolução E O Ideal Anarquista, A -Elisee Reclus -R\$ 25,00- Editora Imaginário

Falso Principio Da Nossa Educação, O -Max Stiner -R\$ 20,00- Editora Imaginário

História Do Movimento Operário Revolucionário -Vários -R\$ 56,00- Editora Imaginário

Instrução Integral, A -Mikail Bakunin -R\$ 15,00- Editora Imaginário

Intervenção Na América Latina --R\$ 25,00- Editora Achiamé

Leituras Sociológicas -Org Nanci Valedani -R\$ 3,00- Editora Vertice

Liberdade Do Corpo, A -João Da Mata-R\$ 20,00- Editora Imaginário

Lo Evangeliro De La Horo -Paul Berthelot -R\$ 5,00- Editora Gilbet Ledon

Manipulação Sionista, A -Alain Coulte -R\$ 25,00- Editora Imaginário

Mauthausen -Diego Gimenez -R\$ 10,00- Editora Edições Hispanoamericanas

Max Stiner Eo Anarquismo Inidividualista -Armand, Barrue, Freitg -R\$ 15,00- Editora Imaginário

Max Stiner- Uma Filosofia Radical Do Eu -Carlos Dias -R\$ 20,00- Editora Imaginário

Nestor Makhno E A Revolução Social Na Ucrânia- Makno, Skirch, Berkman -R\$ 15,00- Editora Imaginário

Palavras De Um Revoltado -Pedro Kropotkin -R\$ 45,00- Editora Imaginário

Política E Drogas Nas Américas -Thiago Rodrigues -R\$ 20,00- Editora Educ

Processo De Luis Xv, O -Jules Michelet -R\$ 32,00- Editora Imaginário

Propaganda Ideológica E Controle -Noam Chosky -R\$ 12,00- Editora Achiamé

Proudhon -Proudhon Org. Edson Passetti -R\$ 25,00- Editora Ática

Questão Palestina, A -Emilio Gennari -R\$ 0,00- Editora Achiamé

Racionalismo Combatente, Francisco Ferrer Y Guardia -Raimon Salton-R\$ 15,00- Editora Imaginário

Rebeldias 1 -Edgar Rodrigues -R\$ 20,00- Editora Opusculo Libertário

Rebeldias 3 -Edgar Rodrigues -R\$ 20,00- Editora Opusculo Libertário

Reflexões Sobre A Religião -Mark Twain -R\$ 16,00- Editora Imaginário

Revolução Mexicana, A -Flores Magon -R\$ 15,00- Editora Imaginário

Sade- Um Anjo Negro Da Modernidade -Gabriel Giamastasio -R\$ 32,00- Editora Imaginário

Sociedade Contra O Estado, A -Pierre Clastre -R\$ 5,00- Editora Francisco Alves

Surrealismo E Anarquismo -Vários -R\$ 15,00- Editora Imaginário

Tolerância E O Intempestivo, A -Edson Passetti -R\$ 25,00- Editora Ateliê

Três Depoimentos Libertários -Jaime Cubero, Diego Gimenez, Edgar Rodrigues -R\$ 28,00- Editora Achiamé

Viagens À Inglaterra E À Irlanda -R\$ 36,00- Editora Imaginário

Voltaire Libertário - -R\$ 25,00- Editora Imaginário

Revistas

Revista Libertárias nos. 1,3 e 5 - R\$ 10,00- Editora Imaginário

Revista Verve nos. 2,3,4,5,6,7,8,9 e 10 - R\$ 10,00- Nu-sol

Revista Utopia nos. 10,17,18,19 e 21 - R\$ 10,00- Utopia



centro de cultura social

boletim informativo do centro de cultura social , nº21 , 2o. Semestre/2006 .

sede: rua general jardim, 253 sala 22- metrô república

correspondências : caixa postal 2066, SP/SP, cep 01060-970

ccssp@uol.com.br - www.ccssp.org

Saúde e...

O Centro de Cultura Social está com a sua nova sede localizada na Rua Gal. Jardim n. 253, sala 22. Há seis meses realiza suas atividades nesse endereço, após uma emocionante reabertura com muita comida, trazida pelos amigos, e muita bebida do nosso novíssimo bar Errico Malatesta uma saudação a esse anarquista tão presente na existência do CCS. No mesmo dia, 5 de agosto de 2006, contamos com uma instigante conversa com Guilherme Corrêa, integrante do Nu-Sol, que lançou o seu livro "Educação, comunicação e anarquia" editado pela Cortez, evento que contou com a presença de muita gente.

Lembrando Daniel Colson que disse: "toda associação exige muita experimentação e muita experiência de associações anteriores", essa reabertura, desce também das experiências passadas e das pessoas que passaram pelo CCS, marca a conquista de uma nova sede, livrando o CCS das dificuldades com pagamento de aluguel e mudanças constantes de endereço. E como foi dito por Nildo Avelino em nossa assembleia anual "a compra da nova sede não significa apenas uma vitória econômica, mas também uma vitória política". Por conta da urgência e da rapidez com que se desenrolou a campanha, que insistiu na necessidade da compra da sede pela continuidade do CCS, as pessoas se encontraram, conversaram, discutiram, se animaram. Novos e velhos companheiros, militantes, amigos, reafirmaram ou reativaram seu entusiasmo pelo CCS e seu interesse pela anarquia e pelo comunismo libertário.

De fato, a única coisa que faltava para reativar o CCS era exatamente nosso boletim. Algumas dificuldades próprias de todo o processo de reabertura, como deslocamento e a disponibilidade das pessoas, retardou um pouco sua feitura. Sua publicação será semestral, reportando as atividades do CCS, e contribuições de sócios e parceiros. Seguimos com as atividades aos sábados, sempre às 16 hs. Neste momento estamos com um estimulante grupo de estudos sobre a história do anarquismo, às

quintas-feiras, sempre as 20 hs, por iniciativa dos anarco-punks. Com os serviços de bar e livraria funcionando a toda vapor, pretendemos iniciar 2007 com a nossa biblioteca pronta para consulta. Com o ânimo que nos trouxe esta nova sede, 2007 também marca a incursão do CCS em novos projetos associados, como o lançamento, em co-edição com a editora Achiamé, de escritos clássicos de anarquistas que fizeram parte da história do Centro de Cultura Social. O primeiro, previsto para abril, é Edgard Leuenroth. O livro trará, ainda, um CD contendo o áudio de sua última palestra proferida no CCS. Que deste projeto saia a tão aguardada edição de um livro com os escritos do combativo e saudoso Jaime Cubero!

Não poderíamos deixar de mencionar as estimulantes mensagens de apoio que recebemos dos companheiros da Federación Libertaria Argentina, da Federação Anarquista Francófona e da Federação Anarquista Italiana. É vigoroso sentir como sócios e não sócios contribuíram com dinheiro, trabalho, presença e entusiasmo, desde a campanha de compra da sede e durante todos esses seis primeiros meses.

Nesse boletim, contamos com o emocionante texto de Edson Passetti, amigo de muito tempo, afirmando "a anarquia no Centro de Cultura Social", ressaltando que "a anarquia não espera pelo futuro, acontece agora!". Natalia Montebello colabora

com a tradução do verbete Associação do livro Pequeno léxico filosófico do anarquismo, de Daniel Colson, apresentando instigantes observações acerca desse principio fundamental da vida anarquista. Fabrício Martinez faz um breve relato da terceira fase da história do CCS, contando alguns episódios importantes do período pós 1985 até hoje. Além disso, registramos as atividades realizadas nesse primeiro semestre de nova sede, acompanhadas de leituras de poemas por Beatriz Tragtenberg e Alberto Centurião, que em alguns momentos estiveram acompanhados de Chico Cuberos.

O CCS é um espaço de anarquia. Acolhe generosamente com comida e bebida os amigos e os estrangeiros. Sabe lidar com as diferenças e não se furta ao combate. É um local de expressões interessadas em potencializar liberdades.

...Anarquia



NOTAS

Novo site do CCS

O Centro de Cultura Social está com novo endereço eletrônico na internet: www.ccssp.org. Acessem e mantenham-se informados. Para receber informações de nossas atividades via e-mail, envie uma mensagem para ccssp@uol.com.br.

Recesso das atividades

Do período de dezembro a fevereiro, o CCS estará em recesso de suas atividades aos sábados. Caso haja alguma atividade ou abertura do bar e livraria, divulgaremos as datas por e-mail ou pelo site. Em fevereiro retornaremos com a programação de 2007. Para consultas na biblioteca durante esse período, procure-nos por e-mail.

Ciclo de Estudos

Por iniciativa de membros da ORGAP (Organização do Movimento Anarco-Punk), em gestação desde 2005, iniciou em novembro um ciclo de estudos sobre o anarquismo. Pensado originalmente para ser um curso, com 18 meses de duração, se estruturou um cronograma de estudos em 12 tópicos tendo como base, no primeiro módulo, o livro "Anarquismo" de Daniel Guérin. Para quem quiser participar, as discussões acontecem às quintas-feiras a partir das 20:00h.

Biblioteca

A biblioteca do CCS continua em processo de catalogação. Em breve estará disponibilizado o catálogo on line de seu acervo. Acusamos recentemente doações de livros da FLA, Renata Pallotine, Beatriz Tragtemberg, Edgar Rodrigues, Alberto Centurião e Giuseppe Galzerano.



Interior da nova sede

Publicações anarquistas

Para assinaturas da *Revista Letra Livre* - Revista de cultura libertária, arte e literatura - escreva para Caixa Postal 50083 Cep 02050-970 Rio de Janeiro RJ ou letralivre@gbl.com.br.

Para adquirir o último número da *Verve* - Revista semestral autogestionária do Nu-Sol, escreva para nu-sol@nu-sol.org ou acesse o site www.nu-sol.org. Nesse endereço você também pode cadastrar seu e-mail para receber o boletim eletrônico mensal do Nu-Sol, Hypomnemata.

Marcia Pompeo Nogueira.....	R\$500,00
Carlo Romani.....	R\$250,00
Marcolino Jeremias.....	R\$1.300,00
Carlos Magno Di Natali.....	R\$100,00
Margareth Rago.....	R\$1.050,00
Carmen Junqueira.....	R\$1.000,00
Maria Aparecida Cubero.....	R\$1.050,00
Carmen Sylvia V. Moraes.....	R\$50,00
Maria Inês Cavaliheri Cabral.....	R\$500,00
Christina Lopreato.....	R\$800,00
Maria Oly Pey.....	R\$20,00
Dóris Accioly.....	R\$600,00
Marinice Fortunato.....	R\$700,00
Edgar Rodrigues.....	R\$1.500,00
Miriam Arcanjo De Almeida.....	R\$650,00
Eduardo Valladares.....	R\$1.250,00
Movimento Anarco-punk de SP.....	R\$281,90
Elvira Souza Lima.....	R\$1.000,00
Movimento Freneit.....	R\$500,00
Evaldo Amaro Viera.....	R\$2.000,00
Nancy M. Potter.....	R\$200,00
Fabio Ferreira Dias.....	R\$2.000,00
Nildo Avelino.....	R\$1.000,00
Fernando Manzieri Heder.....	R\$300,00
Nilton César.....	R\$1.000,00
Francisco Ripó Neto.....	R\$1.000,00
Núcleo De Sociabilidade Libertária.....	R\$2.000,00
Graziela Guidugli (itália).....	R\$100,00
Renata Viana Thomé.....	R\$100,00
Inácio Veiga.....	R\$1.000,00
Sandra Profili (frança).....	R\$500,48
Jane Ciambelli.....	R\$200,00
Sergio Queiroz Norte.....	R\$1.000,00
João Correia.....	R\$20,00
Sidney De Almeida.....	R\$650,00
José Maria C. Ferreira (portugal).....	R\$1.500,00
Silvio Gallo.....	R\$1.000,00
José Roberto Martins Ferreira.....	R\$100,00
Sociedade Amigos de Nossa cara.....	R\$13.000,00

outras subscrições

Carme Regina (livros).....	R\$270,00
Carme Regina (pintura óleo sobre tela).....	R\$200,00
Giuseppe Galzerano - Itália (livros).....	sd
Plínio Augusto Coelho (livros).....	R\$1.690,00
Robson Achiamé (livros).....	R\$3.600,00

Atividades de 2006

Desde a reabertura do CCS, procurou-se manter uma de suas marcas principais; as atividades aos sábados a tarde, com o objetivo de sempre ter um espaço aberto para discussão do anarquismo e de temas da atualidade. Para o próximo ano a expectativa é estender as atividades na nova sala para outros dias e horários, dando assim mais dinamismo e aproveitamento do novo espaço. Abaixo segue as atividades feitas em 2006:

05/08 - Educação e Anarquia- com Guilherme Correa. Professor na UFSM-RS e integrante do Nu-Sol.
12/08 Relato sobre as atividades da Federación Libertaria Argentina- com Natália Montebello, sócia do CCS e integrante do Nu-Sol e Fabrício Martinez, 2º. Secretário do CCS.
19/08 Fugas Eróticas com Margareth Rago. Professora do Depto. De História da UNICAMP e sócia do CCS.
26/08 Terrorismo Contemporâneo e a guerra no Líbano - Thiago Rodrigues, coordenador do curso de R.I. da FASM e integrante do Nu-Sol e André Degenszajn, mestre em R.I. e integrante do Nu-Sol. Com apresentação musical de Gustavo Simões e Gustavo Ramus, da Trupe Chá de Boldo.
02/09 Anarquismos e prisão, com Acácio Augusto. Secretário do CCS e integrante do Nu-Sol.
21/09 Anarquismos hoje com José Maria Carvalho Ferreira, prof. no ISEG/Lisboa e editor da revista Utopia de Portugal.
23/09 Ferrer e a Pedagogia Libertária com Eduardo Valadares, Doutor em História pela USP. Com apresentação musical do grupo Valia Mais.
07/10 Capitalismo hoje - Lúcia Bruno, sócia do CCS e profa. na Faculdade de Educação, Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da USP.
21/10 Poesia e liberdade Renata Palotini ,sócia do CCS, profa. da ECA/USP, poetisa e autora da peça de teatro “Colônia Cecília”.
28/10 Poesia e autogestão com Doris Accioly, sócia do CCS e profa. na Faculdade de Educação da USP.
11/11 A presença Antonin Artaud no teatro brasileiro com Beatriz Tragtenberg, Segunda tesoureira do CCS, atriz e diretora de teatro.
02/12 Terrorismo de Estado na Rússia com Fernando Bomfin Mariana e Cristina Duavena, integrantes do CAVE.
09/12 Festa de encerramento das atividades de 2006 e lançamento do Boletim do CCS.

Balanco Financeiro Do Período de 01/01/2006 a 31/07/2006

demonstrativo de receitas	
1) receitas de campanha	
subscrições campanha pró-sede.....	R\$50.582,85
subscrições não identificadas.....	R\$300,00
eventos.....	R\$1.765,00
2) receitas ordinárias	
carne.....	R\$620,00
aplicação.....	R\$762,92

3) deduções	
(-) cheques pré-datados	R\$1.000,00
total geral.....	R\$53.030,77
demonstrativo de despesas	
1) depesas	
aluguéis.....	R\$2.914,82
aquisição de bens imóveis.....	R\$40.000,00
aquisição de móveis e utensílios.....	R\$300,00
assinaturas de periódicos.....	R\$100,00
cartório.....	R\$2.204,61
condomínios.....	R\$649,36
conservação predial.....	R\$3.988,13
correios.....	R\$454,20
cpmf	R\$190,70
despesas bancárias.....	R\$151,07
eventos.....	R\$245,62
fretes e carros.....	R\$230,00
impostos e taxas.....	R\$755,13
luz, água e telecomunicações.....	R\$117,76
materiais de consumo.....	R\$180,69
xerox.....	R\$60,05
total geral.....	R\$52.542,14

Resultado	
(+) total de receita	R\$53.030,77
(-) total de despesas	R\$52.542,14
(=) saldo em 31/07/2006.....	R\$488,63

Subscrições recebidas em dinheiro	
Alberto Centurião.....	R\$1.000,00
Liana Silva.....	R\$500,00
Alexandre Ciscato.....	R\$850,00
Lúcia Barreto Bruno.....	R\$60,00
Ana Salles.....	R\$500,00
Luiz Alves Franco.....	R\$150,00
Anita Aldegheri.....	R\$500,00
Manuel Ramos.....	R\$1.500,00
Antonio Valverde.....	R\$1.000,00
Marc Lévecque (França).....	R\$500,48
Baldur Liesenberg.....	R\$200,00
Marcelo Lima.....	R\$50,00
Beatriz Tragtenberg.....	R\$1.000,00
Marcelo Tragtenberg.....	R\$500,00
Betty Mindlin.....	R\$500,00

Breve relato cronológico da terceira fase do CCS.

Em 17 de abril de 1985 a revista Isto é Anunciava: “Antigo bairro popular dos imigrantes italianos, em São Paulo, e reduto dos movimentos operários do início do século, o Brás... voltou a abrigar, desde domingo passado, 14, o combativo Centro de Cultura Social (CCS), uma das raras organizações anarquistas do país que sobreviveram aos últimos 21 anos... Instalados em duas modestíssimas salas do último andar de uma velha construção da rua Rubino de Oliveira no mesmo local em que funcionou até 1968 o CCS pode agora desfaldar livremente a sua histórica bandeira vermelha e preta. “Nossa meta”, proclama orgulhoso, o sapateiro Jaime Cubero, 58 anos... “é resgatar e difundir os valores libertários”.

“Estimular, apoiar e promover o estudo de todas as questões sociais contribuindo assim para o desenvolvimento do individuo dentro da coletividade prospera e livre!”. Tendo em vista este alvo foi fundado, em 14 de janeiro de 1933, o Centro de Cultura Social, o CCS de São Paulo.

Com o refluxo do movimento operário provocado pela tríplice conjunção repressão-trabalhismo-comunismo, as energias libertárias serão direcionadas para outros focos de militância que não o sindicato propriamente dito. É preciso lembrar que esses focos sempre existiram como invenções culturais libertárias tendo o sindicato como grande baluarte de suas lutas, o que vai ocorrer nesse período será a retomada destas práticas mais ou menos à margem do sindicato e, ao mesmo tempo, uma problematização do sindicalismo revolucionário como meio de resistência anarquista.

“Hoje não há apenas luta de classe, mas luta de idéias”, ao lado das organizações operárias devem estar “os grupos anarquistas organizados em grupos por afinidade ideológica, relações de trabalho, amizade e cultura, e até por circunstância de vizinhança”. Em 1937, em consequência do golpe de Getúlio Vargas, O Centro de Cultura Social foi fechado, reabrindo em 02 de junho de 1945 e novamente sustou suas atividades no dia 21 de abril de 1969 após a promulgação do AI-5, resistindo à ditadura militar desde março de 1964 até aquela data. O CCS só volta as sua vida pública em 14 de setembro de 1985.

Já em novembro o grupo Anarchos de teatro encena a peça Greve de inquilinos em várias escolas e teatros da grande São Paulo. Em 1986 o CCS organiza um Congresso anarco sindicalista e faz junto a COB / AIT as comemorações de 100 anos do 1º de Maio, o grupo Anarchos apresenta a peça 1º de Maio de Pietro Gori.

Em Março de 1987, após um aumento de 700% no aluguel, o CCS perde uma das duas salas que ocupava na Rua Rubino de Oliveira. É lançada então a primeira campanha pela sede própria, apesar das várias contribuições o dinheiro se esvai no pagamento do aluguel e manutenção da sala. Apesar da crise financeira o CSS não diminui o ritmo das atividades, em julho comemora os 70 anos da greve de 1917, e em outubro promove um ciclo sobre a Revolução Russa.

No ano de 1987, o CCS participa da Bienal do livro junto com a Editora Novos Tempos. Foram exibidos diversos vídeos, houve debates e exposição de jornais e revistas além da venda de livros.

Em julho de 1991 o CCS lança uma segunda campanha pela sede própria:

O CCS sempre procurou estar presente nas manifestações dos trabalhadores e da sociedade em geral, tentando difundir e estimular a busca do autoconhecimento, pois entende que enquanto as informações não forem socializadas e enquanto os trabalhadores não se apropriarem do saber, nenhuma revolução é possível, porque os sábios, os gestores da sociedade continuarão a existir e farão uma luta sem trégua para garantirem seus privilégios. Assim sua atividade como de outros Centros de Cultura, reveste-se de grande importância...

Conclamamos todos os que reconhecem a importância do trabalho do CCS e que desejam tão ardentemente quanto nós que ele continue a funcionar, que contribuam com a quantia que julgarem mais conveniente e, principalmente, que nos unamos nessa campanha e, assim, com certeza garantir os trabalhos do CCS.

A situação financeira se complica cada vez mais e em setembro de 1993 o CCS perde sua sede no número 85 da Rua Rubino de Oliveira:

Mas não nos curvaremos, o CCS pretende continuar de alguma forma as suas atividades, utilizando locais públicos, indo buscar o debate onde quer que ele seja solicitado e principalmente envidando todos os esforços possíveis para conseguir, no menor lapso de tempo possível, retornar suas atividades.

Apesar da crise financeira o CCS permanece de pé e participa junto com a Fundação Cultural São Paulo e da Faculdade de Ciências Sociais da PUC/SP da organização do grande evento “Outros 500: Pensamento Libertário Internacional” que se realizou entre 24 e 29 de agosto no TUCA, com a presença de companheiros da Venezuela, França, Portugal, Argentina, Uruguai, Suíça, Colômbia, Paraguai, EUA e Brasil.

Nesse evento se forma o NÓ /SP Núcleo de Ação e Propaganda de São Paulo, que mais tarde vem se reunir na sala provisória ocupada pelo CCS, pouco tempo depois ocupam também uma coluna no boletim do Centro de Cultura Social.

O Centro de Cultura Social envia o companheiro Jaime Cuberos para a “Anarquisme Exposició Internacional” realizada em Barcelona entre os dias 27 de setembro e 10 de outubro de 1993.

No mês de dezembro o CCS se vê obrigado a deixar a sala que ficava no número 73 da Rua Rubino de Oliveira e sublocar uma sala da Editora Archipelago na rua Borges Lagoa, 245, para utilização apenas aos sábados.

Em julho de 1994 o CCS deixa de existir enquanto espaço público e passa a sublocar salas de terceiros para realizar suas atividades. Entendemos que esta fase debilitada nada mais seja que um reflexo de toda uma conjuntura social... transformando a cultura num bloco cada vez mais conservador e uniforme, capta mesmo movimentos sociais geralmente hostis aos seus próprios interesses. É o estrangulamento do livre pensamento pelo “Fascismo Moderno”, cauteloso e amplamente hipócrita.

Tudo isso urge um trabalho de Cultura Social desvinculada das esferas do poder, que possa, sem prejuízo de classe, sexo ou cor, tratar das mais variadas questões que permeiam nosso cotidiano; sempre num âmbito pluralista e com vistas no vasto horizonte da liberdade.

No dia 06 de Julho de 1996 o Centro de Cultura Social, abre novamente suas portas ao público, desta vez à Rua dos Trilhos, 1365 - Fundos - na casa do militante Cid Gabriel, filho do falecido militante Lucca Gabriel.

No mês de agosto, o CCS realiza um ciclo sobre a

revolução espanhola junto com o coletivo Brancaleone, coletivo anarquista ligado à Somaterapia de Roberto Freire.

Em 1997 o Centro de Cultura Social promove junto com o museu da imigração um ciclo comemorativo da greve geral de 1917, com uma grande exposição histórica fotográfica sobre a greve, uma peça teatral sobre a morte do sapateiro Martinez, exibições de vídeos e um ciclo de palestras sobre a greve.

O ano de 1998 foi de grandes perdas para o Centro de Cultura Social e para o movimento anarquista em geral. Em maio, morre Jaime Cubero, em outubro Antonio Martinez, o Martins e, em novembro, Maurício Tragtenberg:

“É nesta perspectiva que o Centro de Cultura Social retoma suas atividades. Manter acesa a chama da tradição libertária e recuperar a história e a memória das gerações que a cultivaram, através da disseminação do pensamento social e da divulgação das idéias que



Bar em funcionamento nos dias de atividade

contribuam para aprimoramento da personalidade e desenvolvam o espírito da solidariedade e liberdade entre as massas populares. O inverso é a anulação das possibilidades reais dos indivíduos, é o obscurantismo e a tirania!”

Ainda no ano de 1998 é formado um novo grupo teatral com nome de “06 de abril”, que teve como primeira atividade pública a leitura dramática da peça Colônia Cecília de Renata Palottine.

Em 2000 o CCS adere e abriga as reuniões da Ação Global dos Povos (AGP) participando de diversas manifestações de rua, como o 1º de Maio em Santos, o S26 e o A20 em São Paulo.

Em setembro, o Centro de Cultura Social organiza o que ficou conhecido como a “Caravana Libertária”, um ônibus que levou companheiros de São Paulo e Rio de Janeiro para o Encontro Internacional de Cultura Libertária, que aconteceu entre os dias 4 e 7 na Universidade Federal de Santa Catarina. Neste encontro, o CSS participou de intensos debates e de duas concorridas apresentações do Grupo “06 de abril”.

No início de 2002, o CCS se vê obrigado a mudar de endereço novamente. Agora, ocupando a sala 41, do número 81, da Rua Doutor Vila Nova, um espaço modesto que constantemente se tornava pequeno perante o grande número de participantes.

O ano de 2003 é especialmente importante, o CCS comemora seus 70 anos de existência, porém as dificuldades financeiras não permitem que essa data seja devidamente comemorada, o Centro de Cultura Social pede “Munições para os sócios e amigos”.

Em abril de 2004, o CCS muda mais uma vez,

ocupando uma sobreloja no número 191 da Rua Inácio de Araújo, no Brás. Atravessando o que provavelmente seja a sua pior crise desde sua reabertura em 1985, o CCS faz, no final de 2005, um último apelo aos sócios e lança uma nova campanha pela sede própria, nos próximos meses todas as forças de seus militantes convergem para esse fim.

As contribuições chegam, não só dos sócios, mas também de companheiros da Itália, França e Portugal. Esse esforço dos companheiros e a solidariedade anarquista fazem da campanha uma grande vitória política e financeira. Em pouco mais de 6 meses, arrecadou cerca de R\$ 50.000,00 e o Centro de Cultura Social finalmente conquistou sua sede própria.

Hoje, o CCS se encontra forte e ativo em propagar os anarquismos na cidade de São Paulo, um espaço não só para se discutir anarquismos, mas para conversar, tomar uma cerveja, vinho ou suco no Bar Errico Malatesta, ler livros, jornais ou revistas, na Biblioteca Antonio Martinez, comprar livros e periódicos na Livraria Mauricio Tragtenberg.

Temos hoje um espaço libertário onde podemos ver e fazer teatro, música, arte, escutar, dizer e principalmente viver os anarquismos.

*Fabrizio Martinez
Segundo Secretário do CCS.*

A anarquia no Centro de Cultura Social

O Centro de Cultura Social obteve um espaço próprio, na cidade de São Paulo, inaugurado em 5 de agosto de 2006, com a presença de muitos anarquistas e simpatizantes presentes debatendo, conversando, poetando, comendo, bebendo, sorrindo e fazendo anarquias. Foram muitas as pessoas empenhadas junto com os guerreiros do CCS para que isto acontecesse. Saúde e anarquia!

O CCS está instalado num grande salão que acolhe sua biblioteca, um animado bar, e uma área reversível para múltiplas engenhosidades, fortificando amigos, potencializando forças libertárias e propiciando ao novo simpatizante mais gana para anarquias.

A experimentação anarquista no CCS volta a ocorrer de seu jeito, avesso a hierarquias e adversário de dogmas. Ali se discute a importância de compreender os vínculos entre política e economia, evitando as implicações autoritárias do pensar por determinações e os ranços acadêmicos. Sua inventiva cultura libertária repleta de afinidades, ultrapassa os limites da ideologia; é certa nas lutas e generosa no acolhimento de forças-parceiras; é contundente sem se apartar da diversão e das amorosidades. No CCS a vida libertária não se separa da arte, do humor e do rumor.

Com seu jeito próprio o CCS é também um lugar para se problematizar os diferentes anarquismos. As múltiplas colaborações e críticas que recebe reafirmam suas atuações decisivas contrárias a buscas por hegemonias ou por uniformizações ainda que provisórias. O CCS é um espaço de generosidades. Seus homens e suas mulheres, seus jovens e suas pessoas maduras, atendem aos anarquistas das mais diversas procedências, em situações difíceis ou de crise, ensinando a cada um, e a muitos de nós, a lidar com as diferenças no interior dos anarquismos sem esmorecer no combate ao regime da propriedade.

O CCS não é um espaço com vazios a serem preenchidos. Ao contrário, é uma transbordante maneira de fazer anarquia que atravessa muitos anarquistas, tornando-se referência para a anarquia do planeta. A forte presença de seus integrantes se agiganta até mesmo diante de circunstanciais ausências!

Um associado do CCS raramente deixa sua associação apesar de livre para fazê-lo a qualquer momento. A explicação é fácil de ser encontrada. Está na convivência cotidiana e com as memórias e as lembranças da história de anarquistas e da anarquia. No CCS a presença é facultativa, a ausência não se confunde com omissão, e cada integrante instiga os demais a contestar e a afastar-se das sedutoras e vaidosas devoções. De todas as associações anarquistas brasileiras o CCS é a mais constante apenas porque aprendeu a lidar com firmeza, leveza e agilidade nas mudanças, sem se esquivar dos enfrentamentos e sem dar orelhas aos mexericos. O CCS é uma associação anarquista: não forma apóstolos, discípulos ou soldados. O CCS agrupa guerreiros.

Pelo CCS, de vez em quando, passam também os doutrinadores, os sisudos, os presunçosos, os zombeteiros. Passam rápido, como os efêmeros anarquismos em época de liberalidades, os anarco-espertinhos em busca de projeção individual, os anarco-pluralistas de ocasião, os anarco-marxistas datados, os anarco-turistas, os democratas juramentados, o pessoal que aprecia a frente, e principalmente os que dizem saber qual é o verdadeiro anarquismo. Estes, então, passam mais depressa, ligeirinhos e circunspetos, sem notar a salutar comicidade que olha para esta massa como anarco-isso ou aquilo, como ensinou o marcante Jaime Cubero, nos anos 1980 e 1990, diante dos sabichões e parlapatões.

O CCS é um espaço próprio para associados históricos e combatentes na anarquia. É um espaço próprio e singular. Seu socialismo libertário é feito de afinidades, de amizades, dos associados e associações que não separam a economia da política, a liberdade da igualdade, o futuro do presente. É feito por trabalhadores, estudantes e artistas que pretendem arruinar o capitalismo e a propriedade (seja ela privada, mista ou estatal).

Os socialistas libertários do CCS fazem dele um lugar que se desfaz de embaralhamentos, e que ensina e aprende com gingas e sem condescendências. No CCS cada um se fortalece como anarquista. Em seus 73 anos de idas e vindas permanece como um espaço decisivo para libertários insurgentes. No CCS, anarquia e anarquismos não são palavras, mas atitudes, enfrentamentos, maneiras de batalhar de uma associação que inventa liberdades a cada momento.

Saudações a Edgar Leuenroth, ao Projeção, a Jaime Cubero, e a você.

A anarquia não espera pelo futuro, acontece agora!

Saúde e anarquia!

Edson Passetti

Sócio do CCS,

professor na PUC-SP e integrante do Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária).

Associação/Desassociação

Tal como permitem mostrar as análises de Simondon e Proudhon, a associação e a força coletiva correspondentes nunca são a simples soma dos indivíduos

que se associam, da maneira como existem no momento dessa associação. Sempre operam a partir do que, nos indivíduos, ainda não se encontra individualizado, a partir do mais que si mesmos ou do indeterminado que carregam em si e que justifica sua vontade de se associar com outros, de inventar um ser novo e assim superar os próprios limites individuais, tal como existem em um dado momento. Nesse sentido, já que mobiliza forças ainda não individuadas, nunca se sabe o que pode um ser novo, para o bem ou para o mal; por isso, toda associação exige muita experimentação e muita experiência de associações anteriores, mas também fineza intuitiva, atenção às forças e potencialidades novas que cada associação mobiliza em nós. De um ponto de vista libertário ou emancipador podem ser considerados três casos de figuras ou modalidades de associação e desassociação entre forças coletivas; todas têm a característica de ser sempre positivas, de estar sempre no registro da afirmação.

1) Uma força pode evitar as outras, evitar os maus encontros que provocam tristeza e, portanto, uma diminuição de seu poder. Já que possui tudo em si mesma, uma força sempre pode escolher, mais ou menos de maneira duradoura, a maior das solidões, ao contar só com seu próprio fundo, com os possíveis dos quais é portadora, enquanto espera tempos melhores, outros encontros, outras situações, outros acontecimentos (os únicos capazes de atualizar esses possíveis), sob forma de hibernação, ou inclusive, de maneira mais gráfica, sob forma de “espiã” ou de “vírus latente”. O real contém, assim, uma infinidade de forças dobradas sobre si mesmas, sobre o que podem, limitando ao mínimo ou apenas em certos planos de realidade, voluntariamente ou por obrigação, as relações com o exterior, mas prenhes de uma infinidade de possíveis, para bem e para mal. É o que autoriza Espinoza dizer que ninguém sabe o que pode um corpo, do que é capaz cada força, do que é capaz cada um de nós em uma situação ou em um “agenciamento” dados.

2) Uma força pode ser tomada igualmente em suas relações de dominação e de dependência, e escolher se liberar por meio da rebelião diante dos laços que a unem a outras forças, laços percebidos por ela como relações de opressão. Toda rebelião (greve, insurreição, fuga adolescente ou a fórmula falsamente negativa do Bartleby de Melville: “I would prefer not to”, “Acho melhor não”) é, segundo a fórmula de Michelle Perrot, “uma linda fuga”, uma falha no tempo e na trama das coisas, um momento no qual efetivamente tudo se torna possível.

3) Sempre fugitiva, essa falha ou separação emancipadora pode assim criar as condições para o surgimento de forças novas e para uma recomposição das relações entre as forças, uma terceira modalidade de associação e de desassociação. Liberadas dos laços de sujeição, dos limites que lhe eram impostos por uma ordem exterior a tudo aquilo de que eram portadoras, as forças em rebelião podem se associar livremente com outras forças e, mercê essa associação, chega até o limite do que são capazes, para além dos limites que até então lhe eram impostos, dando, por essa associação, nascimento a forças mais poderosas, compondo, por meio dessa associação, outro mundo totalmente colocado sob o signo da afirmação, do poder e, portanto, da liberdade.

Daniel Colson

Professor de Sociologia na Universidade de Saint-Étienne. Pesquisador no CRESAL (CNRS). Animador do coletivo livreria libertária La Gryffe (Lyon).